

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

01. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), em seu Art 2º e com o Estatuto da Criança e do Adolescente em seus artigos 53, 54 e 55, a Educação é dever do Estado e da Família. Sobre isto, analise as afirmativas a seguir.

- I. Os pais têm obrigação de matricular e garantir a freqüência dos seus filhos na escola pública, do ensino fundamental, porém aqueles pais ou responsáveis que negligenciarem a Educação da criança e do adolescente não poderão ser punidos, pois não existem mecanismos legais para isto.
- II. Os gestores também são responsáveis pela garantia da educação das crianças e dos adolescentes e quando necessário poderão recorrer às instâncias superiores, inclusive ao conselho tutelar para punir os pais que negligenciam a educação dos seus filhos.
- III. O Artigo 13º da LDB destaca que entre outras responsabilidades dos docentes é a de zelar pela aprendizagem dos alunos e colaborar com as atividades de articulação da escola com a família e a comunidade. Portanto o docente que ficar indiferente diante da negligência dos pais ou responsáveis, também estará descumprindo a lei e negligenciando sua função.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) I, II e III.
B) I e II.
C) I e III.

- D) II e III.
E) apenas a I.

02. De acordo com Veiga (1996), os princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico são: a igualdade de condições de acesso e permanência na escola; a qualidade; a gestão democrática, a liberdade e a valorização do magistério. Nesta perspectiva, é correto afirmar que

- A) o Projeto Político-Pedagógico é um documento que expressa o desejo coletivo de mudança, devendo ser elaborado internamente, apenas, pelos professores e pela equipe técnica da escola. Ao tomar conhecimento do PPP, os pais, alunos e comunidade poderão acompanhá-lo e seguir suas orientações.
- B) o Projeto Político-Pedagógico é uma ação intencional que se constitui num processo democrático e coletivo de organização e planejamento pedagógico da escola em sua globalidade. Enquanto instrumento de luta, visa superar a fragmentação do trabalho, o autoritarismo e a centralização do poder, na perspectiva de formar cidadãos críticos e participativos na sociedade.
- C) o Projeto Político-Pedagógico é um documento de apoio à prática docente, garantindo, nesse sentido, a autonomia do professor para decidir isoladamente o perfil do cidadão que deseja formar, a metodologia e os critérios de avaliação deve adotar em sala de aula.
- D) no Projeto Político-Pedagógico, estão definidos os conhecimentos e os saberes coletivos que fazem parte dos programas oficiais de ensino com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Nacionais, devendo ser seguidos, rigorosamente, visando a uma Educação de qualidade.
- E) ao elaborar o Projeto Político-Pedagógico, a escola cria mecanismos democráticos que garantem o repasse de verba direto para a escola, visando solucionar os problemas financeiros.

03. Davis (1992), em seu livro Psicologia na Educação, analisa as contribuições da psicologia para a aprendizagem escolar e destaca as bases psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem. De acordo com seu estudo, é correto afirmar que

- A) a criança se desenvolve em contato com o ambiente e com outras pessoas, embora a aprendizagem só ocorra no ambiente escolar.
- B) devido às condições de pobreza, miséria e privação cultural, em que a maioria das crianças brasileiras vivem, a escola é o único lugar onde ela poderá desenvolver suas hipóteses sobre a língua escrita e a noção de quantidade que lhe permitirá a aprendizagem da matemática.
- C) a escola e o professor possuem papel fundamental na educação de crianças, jovens e adultos, pois, no ambiente escolar, existe uma intenção prévia de criar condições de interação professor-aluno-objeto que propiciem o aprimoramento dos processos de pensamento e da capacidade de aprender. Neste sentido, a psicologia do desenvolvimento e a da aprendizagem poderão auxiliar no desenvolvimento do aluno.
- D) a aprendizagem possui natureza estritamente pedagógica e psicológica, cabendo ao professor o papel fundamental de contribuir para que o aluno supere suas limitações e dificuldades de aprendizagem, decorrentes de sua experiência social.
- E) o ambiente não interfere no desenvolvimento e na aprendizagem, uma vez que ao contrário de outras espécies, as características humanas são biologicamente herdadas.

04. Em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) descreve os saberes necessários à prática educativa a partir da reflexão sobre a dimensão ética, política e epistemológica. Nes-ta perspectiva, analise as afirmativas abaixo.

- I. O educador deve ser um produtor de conhecimento, um pesquisador que contribui para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e criadores, desenvolvendo a sua prática com rigorosidade metódica.
- II. Para Freire, a rigorosidade metódica consiste na transmissão de conteúdos com competência e eficácia, estimulando a leitura e valorizando o saber sistematizado pelas gerações anteriores.
- III. A rigorosidade metódica é compreendida por Freire como a capacidade de criar, pesquisar, aprender e ensinar criticamente, despertando no aluno a sua historicidade.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) I e III. B) II e III. C) I e II. D) apenas a I. E) Todas.

05. Vygotsky analisou, em suas pesquisas, os diversos aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem, tendo como referência a abordagem genética na qual se destacam as teorias de Jean Piaget e Henri Wallon. Diante dos estudos desenvolvidos por Vygotsky, analise as afirmativas abaixo.

- I. Os termos *Aprendizagem* ou *aprendizado* possuem o mesmo significado.
- II. A aprendizagem é compreendida como processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes e valores a partir do seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas.
- III. O ambiente e a interação social são fatores fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem.
- IV. Para compreendermos o desenvolvimento, também devemos levar em consideração a capacidade que a criança tem de realizar tarefas sem a ajuda de outras pessoas (nível de desenvolvimento real).
- V. A capacidade que a criança possui de desempenhar tarefas com a ajuda de adultos ou colegas mais capazes é denominada nível de desenvolvimento potencial ou proximal.

Conclui-se que estão corretas as afirmativas

- A) I, II e III. B) I, III e IV. C) II, III e V. D) I, IV e V. E) Todas.

06. O sistema educacional brasileiro, nas últimas décadas tem implementado mudanças no campo do currículo, de avaliação e na definição de políticas educacionais para educação básica. Visando nortear a prática educacional nas escolas brasileiras, o MEC elaborou os **Parâmetros Curriculares Nacionais (2001)** e as **Diretrizes Curriculares Nacionais (2001)**. Nesta perspectiva, é correto afirmar que

- A) considerando os PCNS como elemento integrador de ações na busca da melhoria da qualidade na educação, estes devem ser implantados e seguidos rigorosamente pelas escolas, para que possamos mudar o quadro educacional atual.
- B) a busca de qualidade impõe a necessidade de investimento em diferentes frentes, sendo necessário investir na formação inicial e continuada de professores, desenvolvendo uma política de salários digna e um plano de carreira para os professores, revendo a qualidade de livros didáticos, disponibilizando materiais didáticos e recursos tecnológicos, além de rever a questão curricular, considerando as diferenças regionais e culturais do nosso país.
- C) com a criação dos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), o governo federal soluciona os problemas educacionais brasileiros, na medida em que centraliza as propostas pedagógicas das escolas nas secretarias de educação municipal e estadual.
- D) o currículo das escolas deve atender às exigências nacionais, sendo construído pela base comum nacional que contempla todas as necessidades de conhecimento produzido socialmente, no mundo do trabalho e em qualquer espaço do território nacional.
- E) visando garantir a qualidade da educação, o governo federal centralizou as ações relacionadas à elaboração do currículo, ao sistema de avaliação, à formação de professores e à parte diversificada do currículo.

07. De acordo com os estudos de Vygotsky, é correto afirmar que

- A) a brincadeira de faz de conta como brincar de casinha, de escolinha, com cabo de vassoura, embora pouco estruturada, possui papel fundamental no desenvolvimento de conceitos, uma vez que a criança é levada a agir num mundo imaginário, vivendo uma situação de transição entre objetos concretos e suas ações com significado.
- B) os jogos e as brincadeiras possuem papel secundário no desenvolvimento de conceitos das crianças, uma vez que a carga genética herdada dos pais define a capacidade de pensar e agir em situações concretas.
- C) os jogos e as brincadeiras, embora possuam um papel fundamental na aprendizagem infantil, em nada contribuem para a construção de conceitos pela criança.
- D) através da imitação, a criança reproduz, mecanicamente, os conhecimentos adquiridos na interação com o meio social.
- E) embora o brinquedo crie uma zona de desenvolvimento proximal, ao brincar, a criança não consegue distinguir objeto e significado.

08. A construção da gestão democrática na escola é um processo que requer o envolvimento de todos os atores envolvidos internamente e externamente na busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesta perspectiva, analise as afirmativas abaixo.

- I. As bases de um projeto político-pedagógico devem estar estruturadas num processo de planejamento participativo, com a participação de pais, professores, alunos, funcionários e comunidade.
- II. Para que ocorra a descentralização e a autonomia, é necessário que o governo federal coordene, diretamente, as ações pedagógicas, políticas e financeiras da escola.
- III. A autonomia financeira da escola é tão importante quanto a autonomia pedagógica, portanto cabe aos órgãos centrais rever a questão do financiamento da educação, tornando mais atraente o exercício do magistério.

Assinale a alternativa que apresenta a(s) afirmativa(s) correta(s).

- A) I e II. B) I. C) I e III. D) III. E) Todas.

09. Durante muitos anos, a educação desvinculou-se das questões sociais, criando um abismo entre escola, família e comunidade. Atualmente, ao discutirmos a questão da qualidade do ensino, as atenções voltam-se para vários fatores. Em relação ao papel do docente, podemos afirmar que

- A) é o maior responsável pela má qualidade da educação, devido à sua falta de compromisso e à desqualificação profissional.
B) este deve ser um articulador e colaborador na relação da escola com as famílias e a comunidade, deve zelar pela aprendizagem dos alunos e participar das atividades de planejamento, entre outras.
C) é o profissional responsável pelo processo de aprendizagem e pela avaliação dos alunos, sendo opcional colaborar com a articulação entre escola, família e comunidade.
D) é o responsável pela aprendizagem dos alunos, devendo exigir a participação e a presença dos pais na escola.
E) é um profissional que deve cumprir com os seus compromissos em sala de aula e não deve se envolver com a comunidade e a família dos alunos, para não ferir os princípios éticos contidos na LDB.

10. De acordo com os estudos de Telma Weiss, sobre a avaliação, analise as afirmativas.

- I. A avaliação deve ser processual, diagnóstica, considerando os níveis de desenvolvimento e conhecimento de cada aluno, fornecendo espaços de aprendizagem dentro e fora da sala de aula.
- II. Ao avaliar os alunos, os professores também estão avaliando a si próprios, sua prática e sua metodologia.
- III. A escola deve ser aberta à diversidade cultural, social e individual dos alunos tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto no processo de avaliação.

Assinale a alternativa que apresenta a(s) afirmativa(s) correta(s).

- A) I e II. B) II e III. C) I e III. D) apenas a III. E) Todas.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO I para as questões de 11 a 14.

Pobres

O menino da vizinha dos fundos, trepado no muro como ele vive, deve ter investigado bem o meu quintal, porque hoje me gritou: "Do-o-na, do-o-na, a mãe falou se a senhora quer vender umas panelas pra ela". Me desgostou muito a forma de pedir, o pedido em si. Com tanto vizinho, por que Dona Alvina foi enxergar logo as minhas panelas? A distância entre a casa dela e a minha é a mesma entre a casa dela e a do Osmar Rico. É claro que percebeu minha fraqueza. Não posso esconder, está na minha cara a atração que exercem sobre mim. São como diamantes no cascalho. Pobres, eu os farejo, pressinto, me ofereço a eles como manjar. As panelas, se estavam no barracão, é porque estavam mesmo sobrando. O que não me falta é panela. Por que então não fui capaz de pegar a melhor delas e dar para Alvina com o coração exultante de poder ajudar? De jeito nenhum. Primeiro disse ao menino, contrariada: as panelas não são de vender não. Fiquei com raiva dela falar em comprar, já sabendo que eu não ia vender. Logo me arrependi, chamei o menino de volta e peguei a melhor panela, mas não se pense que mandei a tampa junto. Achei-a boa demais, servia para tampar o caldeirão onde gosto de cozinhar batatas. Dei a panela pura. Foi uma bondade boba, pela metade, sem nenhum valor. Não descansei enquanto não inventei um meio de visitar Dona Alvina.

Com um mês só na casa velha, toda escorada, que o dono do curtume deu para ela morar, já fez horta, jardim, os cacarecos são limpíssimos. A menina pequetita, paninho na cabeça, brinquinho na orelha de ouro desensebada. Fui com desculpas de comprar cebolinha e fiquei sabendo: ela faz faxina nas casas, o marido trabalha fora e só vem fim de semana, eles não são daqui não. Muito bem, pois saí sem ter coragem de dizer a ela a única coisa que meu coração pedia que dissesse: olha, Dona Alvina, somos vizinhas, e a senhora pode contar comigo no que precisar. Estou a sua disposição, isto falei toda empoadada pra Dona Leonor, pra Dona Ester, porque no fundo sabia, são destas vizinhas que pedindo um dente de alho pagam logo com uma réstia de cebolas, enfim, me serviriam quando eu precisasse sem me dar amolação. Dona Alvina é diferente, porque é precisada mesmo. Se me pedir cinquenta cruzeiros, vai demorar um ano pra pagar. Qual é o dinheiro que entra lá que seus quatro crioulinhos não consomem num átimo? E ela deve pensar assim: "Dona Violeta é rica, pode muito bem esperar". Posso mesmo, porque então, meu Deus, não sei ajudar a Alvina? Emprasto o dinheiro, passam nem duas semanas, fico dizendo: ao menos satisfação, eu merecia; não é por causa do dinheiro. E outras bobagens, mais que todo mundo fala nestas situações. O fato é que estou chateada com a mudança deles pra cá. Antes era Dona Terezinha que bem ou mal, eu vivia acudindo. Passou mais de um ano, sem morador na casa, um verdadeiro descanso. Agora envém Dona Alvina, que, sem saber, é um ferrão na mão de Deus. Não chupo mais uma bala sem pagar um dízimo de tristeza. Claro que está tudo errado, qualquer sacristão bobo sabe disso, menos eu, que não atino com a forma de gozar dos frutos da terra, criados por DEUS, para todos comerem em perfeita alegria, eu inclusive. Demoraram um dia só para descobrir minha mangueira de cinquenta metros. Do-o-na, a mãe falou se pode emprestar a mangueira para nós aguar a horta? Este batido durou um mês. Pedro até botou um trapo no muro para não esfolar a borracha. Depois foi ficando chato. Queria lavar o carro, aguar a nossa horta mais cedo, a mangueira com Dona Alvina. Bibia falava: mãe que povo folgado, vai ser descansado assim! Acho a senhora e o pai muito bobos. Não podia aplaudir a menina, mas por seguro, matutamos: a voz das crianças é a voz de Deus. De noite, Pedro bateu na casa da Dona Alvina pra bispar a situação. Se pudesse, mandava ligar a água, mas onde vou arranjar dinheiro? Pedro foi na companhia, pagou a taxa, acabou a questão da mangueira. Nem assim, sosseguei: será que foi correto? Não teria sido mais edificante emprestar a mangueira com paciência até eles arranjam modo de pagar a taxa? Vejo o marido da Alvina passar aos sábados com umas mexericas que ele arranjou pra vender e penso: Nem pra dar uma satisfação, um sinal. Pedro nem se lembra mais. É diferente de mim, nunca dá meia panela. Por isso, a alegria dele é inteira.

PRADO, Adélia. **Os componentes da banda**. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

11. O texto de Adélia Maria Prado apresenta algumas dificuldades em relação à compreensão, mas isso não significa que não existam questões complexas a serem exploradas. Portanto, pode-se dizer que o texto adota

- A) uma linguagem extremamente culta.
- B) um tom coloquial, por ocupar-se de detalhes banais ou corriqueiros.
- C) uma linguagem objetiva e precisa.
- D) um relato pessoal de uma empregada e sua vizinha.
- E) um exagero de efeitos poéticos, sem metáforas.

12. Observe o enunciado abaixo e responda.

"Não posso esconder, está na minha cara a atração que exercem sobre mim. São como diamantes no cascalho. Pobres, eu os farejo, pressinto, me ofereço a eles como manjar".

Analisando os efeitos de sentido criados por esta construção sintática, é correto afirmar que

- A) o sujeito de "exercem" e de "são" não é o termo "pobres".
- B) o conhecimento de gramática não é importante para entender a seqüência de sentido apresentada no enunciado.
- C) a pró-forma pronominal "me" no texto não faz retomada ao termo "pobres".
- D) "Pobres" é sujeito responsável pelo sentido da 3ª oração.
- E) os elementos anafóricos "pobres, os, eles" retomam informações veiculadas no texto.

13. Leia os fragmentos e analise.

Fragmentos	Enunciados
I.	"Me desgostou muito a forma de pedir."
II.	"D-o-na, a mãe fala se pode emprestar a mangueira pra nós aguar a horta."
III.	"De noite, Pedro bateu na casa da Dona Alvina pra bispar a situação."

Observando os fragmentos, percebemos que há desvios gramaticais, contrariando a norma culta padrão. Partindo deste princípio, é correto afirmar que

- A) estes desvios gramaticais favorecem a expressividade, pois tornam o texto mais representativo da realidade cultural retratada.
- B) só a norma culta padrão favorece a expressividade do texto.
- C) os erros gramaticais impedem a compreensão do conteúdo do texto.
- D) a linguagem deve obedecer aos padrões da norma culta, para possibilitar o sentido.
- E) o texto não representa uma realidade cultural.

14. Observe e analise o fragmento.

“Não chupo mais uma bala sem pagar um dízimo de tristeza”.

De acordo com o texto, percebe-se que o problema enfrentado pela personagem e o sentido da expressão “um dízimo de tristeza”, expresso no trecho, está, respectivamente, relacionado à(o)

- A) ausência de compreensão / dinheiro.
- B) discriminação/ força de trabalho.
- C) preconceito/vestuário.
- D) legitimidade/sobrevivência.
- E) remorso/tristeza.

15. Partindo do princípio de que a coerência é a articulação de idéias que conferem sentido ao texto, leia os fragmentos abaixo.

- I. “Ontem fui ao cinema, mas a garrafa caiu no chão. Apesar disso, lá o açougueiro tomou um táxi empinou uma pipa.”
- II. “Ontem eu fui ao cinema, mas não gostei do filme. Apesar disso, lá comi pipoca e tomei refrigerante.”

É correto afirmar que

- A) o fragmento I não é incoerente, pois as palavras, as frases e as orações conferem sentido.
- B) o fragmento II é coeso e coerente, apresentando textualidade.
- C) o fragmento I não chega a constituir um texto, já que não possui textualidade. O texto não é coe-rente.
- D) ambos são coerentes e coesivos.
- E) apenas o fragmento I apresenta-se coerente e coesivo.

TEXTO II para a questão 16.

Inscrição para uma barreira

A vida é um incêndio: nela
Dançamos, salamandras mágicas.
Que importa restarem cinzas
Se a chama foi bela e alta?
Em meio aos toros que desabam,
Cantemos a canção da vida,
Na própria luz consumida...

Quintana, Mário. **Nariz de Vidro**. 8ª. edição. São Paulo: Moderna, 1984.

16. Como vimos, o texto de Mário Quintana tematiza a vida, fazendo reflexões sobre seu significado. O autor não usa uma linguagem comum, que tenha, apenas, a finalidade de informar. Por isso, podemos afirmar que a linguagem é

- A) figurada e afetiva.
- B) denotativa.
- C) conotativa, embora altamente objetiva.
- D) ambígua.
- E) coloquial.

TEXTO III para as questões 17 e 18.

Paraíso

Se esta rua fosse minha
Eu mandava ladrilhar
Não para automóvel matar gente,
Mas para criança brincar.
Se esta mata fosse minha,
Eu não deixava derrubar.
Se cortarem todas as árvores
onde é que os pássaros vão morar?

Se este rio fosse meu,
Eu não deixava poluir.
Jogue esgotos noutra parte,
Que os peixes moram aqui.

Se este mundo fosse meu,
Eu fazia tantas mudanças
Que ele seria um paraíso
De bichos, plantas e crianças.

Paes, Paulo José (In: Vera Aguiar (coord.). **Poesia fora da estante**. Porto Alegre: Projeto, 1995, p.113)

17. Lendo os dois primeiros versos do texto, percebe-se que o texto se relaciona a outro texto, uma famosa cantiga de rodas. Por este motivo, é correto afirmar que está presente no texto o princípio da

- A) Informatividade. B) Intertextualidade. C) Ambigüidade. D) Funcionalidade. E) Coesão.

18. Em relação ao texto de José Paulo Paes, pode-se concluir que o poema

- A) preocupa-se em adotar a língua popular, coloquial.
B) não apresenta uma preocupação social.
C) traz uma preocupação sentimental.
D) não tematiza a vida.
E) trata de acontecimentos socioculturais.

TEXTO IV para as questões 19 e 20.

“O fogo, bem diferente do rancho festivo, alumiava o terreiro.
Lúcio pôs-se a observar a agonia da lenha verde que se estorcia, estalava de dor, estoirava em protestos secos e se finava, chiando, espumando de raiva vegetal.
Voavam faíscas como lágrimas de fogaréu. Divisavam-se os troncos queimados boiando no cinzeiro, como negros em farinha. Flamejava o painel do aceito – as árvores ígneas e, esplêndida, a macaíba com o leque de chamas.
O incêndio esfumava-se, escurecendo a noite. E, de quando em quando, a fumaça deitava para a casa fronteira, envolvendo-a num prestígio de luto.”
Almeida, José Américo. **Português: Ensino Médio.** São Paulo: Scipione, 2001.

19. Existem diferentes gêneros e tipos de textos. Observando o texto acima, pode-se classificar como

- A) narrativo. B) descritivo. C) persuasivo. D) informativo. E) dissertativo.

20. Analise o enunciado abaixo.

“O fogo, bem diferente do rancho festivo, alumiava o terreiro.”

De acordo com o texto de José Américo de Almeida, pode-se concluir que a expressão “rancho festivo” se opõe ao campo semântico explícito na expressão

- A) “lágrimas de fogaréu”. B) “raiva vegetal”. C) “presságio de luto”. D) “estalava de dor”. E) “leque de chamas”.

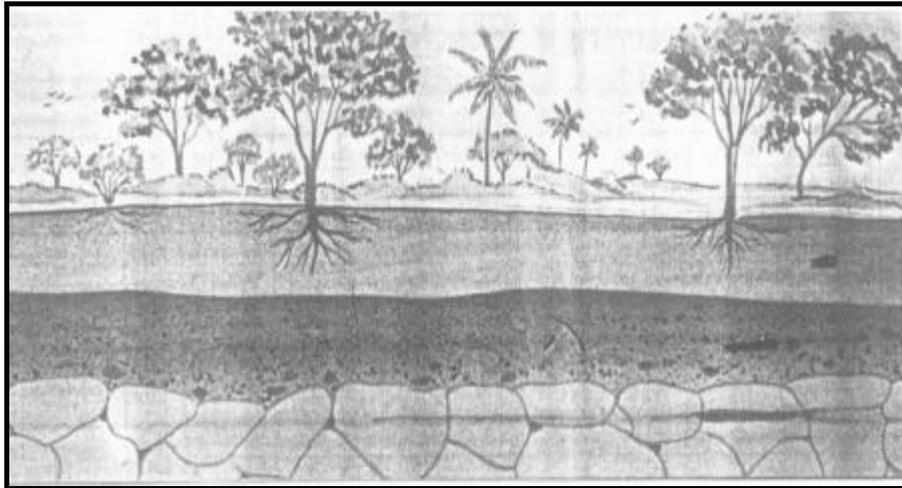
CIÊNCIAS

21. Em uma aula de campo, os alunos coletaram alguns espécimes de animais. Baseado nos exemplares coletados, como mostra a figura abaixo, o professor, no laboratório, poderá desenvolver todas as competências de seus alunos, exceto uma. Assinale-a.



- A) Identificar os diferentes tipos de artrópode.
B) Classificar os artrópodes em classes ou grupos.
C) Identificar o processo de reprodução dos artrópodes.
D) Distinguir as várias formas do corpo dos artrópodes.
E) Caracterizar a morfologia externa dos artrópodes.

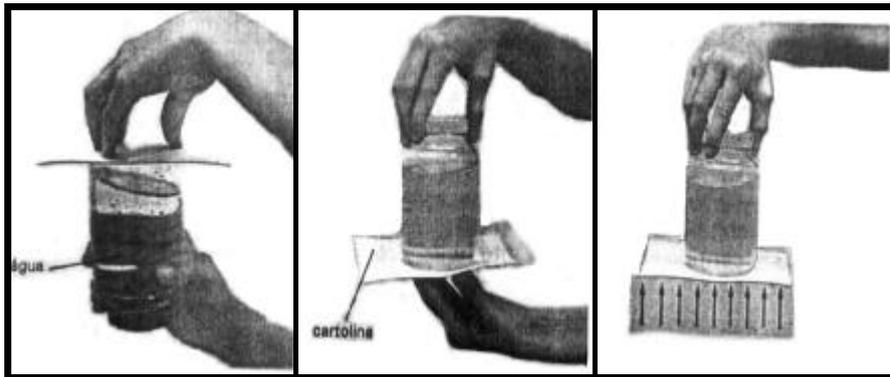
22. O professor pede aos alunos que, com base na ilustração abaixo, observem os extratos encontrados em um corte vertical de um terreno.



Nesse caso, os alunos estarão

- A) desenvolvendo uma postura de preservação do solo.
- B) identificando os principais componentes do solo.
- C) conhecendo os parasitas animais que contaminam o solo e prejudicam a saúde.
- D) reconhecendo as camadas do solo.
- E) reconhecendo o trabalho da erosão na formação do solo.

23. Conforme a experiência apresentada pelo professor em sala, que conteúdos podem ser trabalhados pelos alunos?



Analise as afirmativas abaixo.

- I. Provar que a pressão atmosférica é exercida igualmente em todos os sentidos.
- II. Provar a existência do vapor de água no ar.
- III. Provar que o ar existe.
- IV. Provar a existência do oxigênio e do gás carbônico.
- V. Provar a existência da pressão atmosférica.

São corretas apenas as afirmativas

- A) II e III.
- B) I e IV.
- C) III e IV.
- D) I, III e V.
- E) II, IV e V.

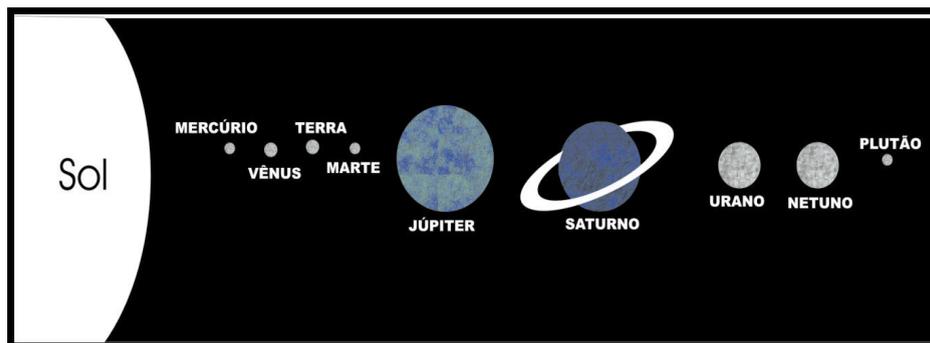
24. Leia o texto abaixo.

"Na Baixada Santista, principalmente em Cubatão, encontram-se cerca de 23 complexos industriais com mais de 300 fontes poluidoras, que por mais de 30 anos vêm destruindo continuamente grandes áreas verdes da Serra do Mar..."
Folha de São Paulo, 20/10/03.

O professor poderá utilizar a reportagem acima, com seus alunos, em situação de aprendizagem, exceto para

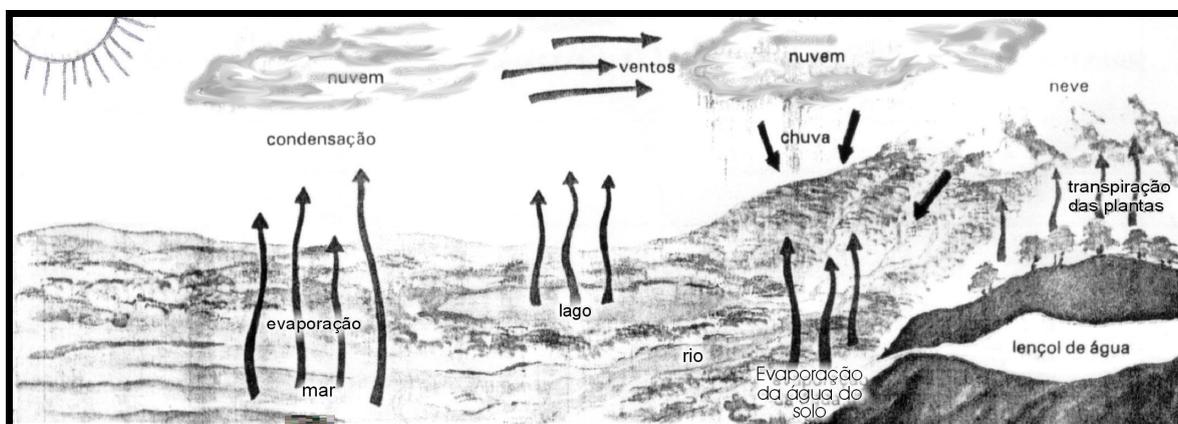
- A) entender a importância da previsão do tempo para as atividades do homem.
- B) reconhecer que o homem altera o seu ambiente.
- C) conhecer alguns poluentes.
- D) relacionar poluição e saúde.
- E) desenvolver medidas contra a poluição.

25. Utilizando a ilustração sobre a organização do sistema solar com seus alunos, o professor pode com esse objeto de estudo ser interdisciplinar nas seguintes áreas e subáreas do conhecimento:



- A) Ecologia, Geografia e Ciências.
 B) Astronomia, Geografia e Ciências.
 C) Astrologia, Meteorologia e Matemática.
 D) Biofísica, Gastronomia e Astrologia.
 E) Eletromagnetismo, Astrologia e Ciências.

Observe, atentamente, a ilustração a seguir, para responder as questões 26 e 27.



26. O professor poderá utilizar os conteúdos expressos na ilustração acima, em situação de aprendizagem com seus alunos, exceto para

- A) identificar a água em suas diferentes fases.
 B) descobrir que a água é composta de oxigênio e hidrogênio.
 C) dar as características das diferentes fases da água.
 D) conhecer as características de cada mudança de fase ocorrida na água.
 E) identificar as mudanças no estado físico da água em seu dia-a-dia.

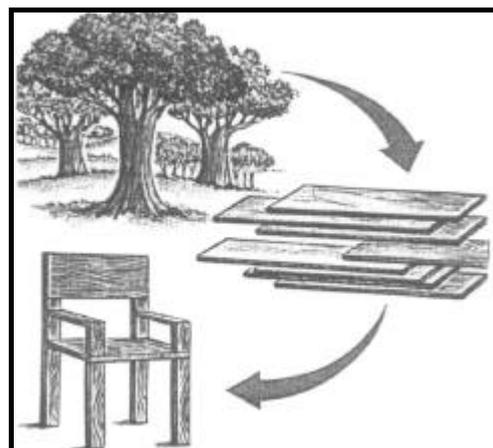
27. A ilustração apresentada acima, no que se refere à troca de água entre a hidrosfera e a atmosfera, permite ao professor trabalhar com seus alunos o conteúdo que expressa

- A) a composição da água.
 B) a densidade da água.
 C) a pressão da água.
 D) o ciclo da água.
 E) as propriedades da água.

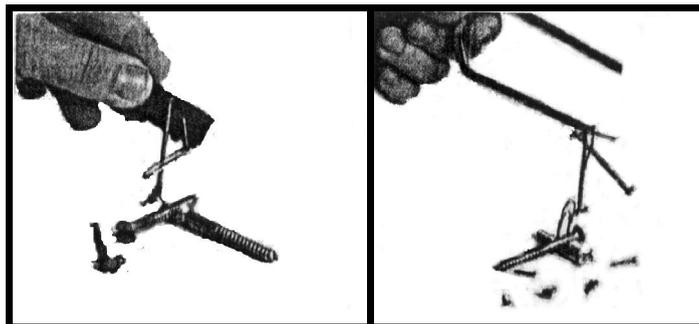
28. “Matéria é tudo aquilo que possui massa e ocupa lugar no espaço” – define o professor.

Considerando as setas apresentadas na ilustração ao lado, o professor espera que, nesse caso, seus alunos sejam capazes de

- A) perceber as propriedades gerais dos corpos.
 B) perceber e distinguir as propriedades gerais das propriedades específicas dos objetos.
 C) definir matéria, corpo e objeto.
 D) determinar as principais características de cada estado físico-químico da matéria.
 E) conceituar as propriedades gerais da matéria.



29. Observe as figuras abaixo.



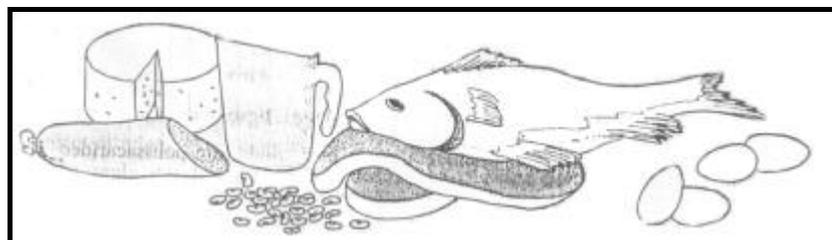
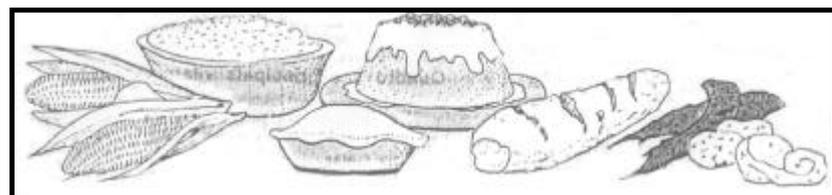
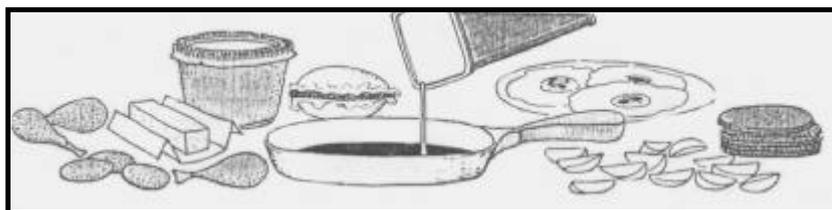
Através desta simples demonstração realizada pelo professor, na 4ª série do Ensino Fundamental, ele poderá desenvolver algumas competências de seus alunos, exceto uma das relacionadas abaixo. Assinale-a.

- A) Conhecer os processos de magnetização de um corpo.
- B) Conceituar magnetismo.
- C) Distinguir fenômenos físicos de fenômenos químicos de um corpo.
- D) Conhecer as propriedades dos ímãs.
- E) Conhecer algumas aplicações do magnetismo.

30. Na aplicação do exercício, ligar os alimentos da coluna “A” com a coluna “B”, conforme a ilustração abaixo.

COLUNA A

COLUNA B



PROTEÍNAS

GORDURAS

CARBOIDRATOS

O professor poderá utilizar com seus alunos esse exercício para

- A) conhecer as conseqüências da desnutrição.
- B) saber quais os produtos finais da digestão das proteínas, gorduras e dos carboidratos.
- C) reconhecer os diferentes tipos de alimentos quanto à composição química.
- D) conhecer os principais métodos de conservação dos alimentos.
- E) saber explicar onde ocorrem, no organismo, transformações dos alimentos, de acordo com sua constituição.

MATEMÁTICA

31. Para Brousseau, em Parra e Saiz, a escolha das condições de ensino se justifica, exclusivamente, pela necessidade de dar sentido aos conhecimentos, e, para isso, descreve quatro características que dão sentido aos conhecimentos. Sabendo disto, assinale a alternativa que **não corresponde** a um desses quatro sentidos.

- A) Modelos “incitativos”.
- B) Tramas de raciocínios e provas.
- C) Trama de reformulações e formulações.
- D) Modelos implícitos.
- E) Relações essencialmente dialéticas.

32. Para Brousseau, em Parra e Saiz, o objeto de estudo da didática da matemática é a situação didática. E, para análise das situações didáticas, Brousseau distingue quatro tipos nos processos didáticos, e dentre eles, *apenas um, dentre as opções abaixo, não faz parte deste contexto*. Assinale-o.

- A) Situações de ação.
- B) Situações de obstáculos.
- C) Situações de formulações.
- D) Situações de validação.
- E) Situações de institucionalização.

33. Para Parra, no artigo “cálculo mental na escola primária” (em Parra e Saiz), ela pleiteia o melhoramento da contagem em duas direções. E, numa delas, refere-se ao que diz respeito ao domínio e à extensão da série numérica oral. Nesse sentido, cita algumas capacidades que o aluno deve dispor da série numérica oral para o cálculo mental. Leia as afirmativas abaixo.

- I. Dizer corretamente o número seguinte e o anterior de um determinado número, sem recitar a série desde o início.
- II. Continuar a série, oralmente, a partir de um número determinado, em um sentido ou outro.
- III. Enunciar, por exemplo, quatro números a partir de um determinado número, em um sentido ou outro.
- IV. Poder contar de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10 demonstra particularmente importante como apoio fundamental ao cálculo.

Dentre essas capacidades citadas, segundo a autora, estão corretas as afirmativas

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) I, II e III.
- D) II, III e IV.
- E) I, II, III e IV.

34. Uma professora, na sala de aula da quarta série do ensino fundamental, propõe que seus alunos resolvam a operação $13 : 4$. Ao analisar as respostas de seus alunos, comenta com outros professores que obteve respostas onde: *ora o quociente era 3 e resto 2; ora o quociente era 3,52 e o resto 0*. Diante disto, ouviu os seguintes comentários:

- Professora X:** os alunos, que obtiveram o quociente 3 e o resto 2, seguiram o processo do algoritmo da divisão euclidiana.
- Professora Y:** eu acho que não, pois, para que a divisão obedecesse ao algoritmo da divisão euclidiana, o divisor deveria ser 12. Uma vez que 12 dividido por 4 é exato.
- Professora Z:** então, a divisão dada, com a resposta 3,25, também é exata. Logo, também é um algoritmo euclidiano.

Deste modo, está(ão) correta(s) a(s) professora(s)

- A) X, Y e Z.
- B) Y e Z.
- C) X apenas.
- D) X e Y apenas.
- E) Y apenas.

35. Uma professora distribui cartões com a configuração de nove quadrados, conforme figura abaixo e um conjunto de dois pontos (fichas abaixo), denominado de constelações. A seguir, pede que os alunos preencham o quadro com as constelações (dois) de diversos modos possíveis para o quadrado dado, contando, em seguida, o número de possibilidades diferentes de preenchimentos.



Esta atividade didática/metodológica desenvolve

- A) a geometria métrica e a probabilidade, com 36 possibilidades diferentes, para se preencher o cartão com essa dada constelação.
- B) as representações de um número e a geometria formal, no sentido de informar apenas o nome da figura e as possibilidades, que são de 49 modos possíveis, para se preencher o cartão com essa dada constelação.
- C) a noção de espaço e as possibilidades, que são de 36 modos diferentes, para se preencher o cartão com essa dada constelação.
- D) as representações de um número e a geometria formal, no sentido de informar, apenas, o nome da figura e as possibilidades, que são de 36 modos possíveis, para se preencher o cartão com essa dada constelação.
- E) a geometria métrica e a probabilidade com 49 possibilidades diferentes, para se preencher o cartão com essa dada constelação.

36. Segundo o texto *“Matemática escrita versus matemática oral”* de **Carraher, Carraher & Schliemann**, é incorreto dizer que

- A) dados sobre as habilidades cognitivas dos alunos das escolas públicas e particulares, em geral, e matemática, em particular, mostraram diferenças significativas entre os dois grupos.
- B) as crianças entre 10-11 anos exercem uma atividade econômica, a qual faz com que a matemática elementar seja uma habilidade necessária à sobrevivência entre as crianças das classes populares nas cidades grandes.
- C) para o primeiro ano de aprendizagem formal da matemática, os resultados mostraram que 98% das crianças das escolas particulares foram aprovadas ao final do ano, contra apenas 68% das crianças das escolas públicas.
- D) este estudo mostrou que a diferença entre a eficiência das crianças na escola e na venda resulta das estratégias cognitivas escolhidas por elas para a resolução dos problemas.
- E) o procedimento oral era o preferido nas situações de venda e o procedimento escrito era o mais freqüente nos exercícios de computação.

37. Pergunta-se a uma criança quanto é $200 - 35$. Ela responde: *“se fosse 30 daria 70. Mas é 35, então é 65, 165”*. Este procedimento desenvolvido por ela

- A) está errado.
- B) é o de agrupamentos repetidos.
- C) é o da decomposição.
- D) estaria certo, se fosse para a operação $100 - 35$.
- E) é do algoritmo do empréstimo.

38. Numa sala de aula de matemática, a professora pergunta aos alunos: *“Como é que vocês sabem que um número é maior do que outro?”* Ouve, então, as respostas:

- | |
|--|
| <p>I. Porque tem mais algarismos.</p> <p>II. Porque o primeiro é quem manda.</p> |
|--|

Consultando outros professores, ouviu a formulação de três afirmativas:

- | |
|---|
| <p>1ª - Há um grupo de alunos desta turma que compreende o valor posicional do sistema de numeração.</p> <p>2ª - Quando a criança escreve 1000500, está interpretando o número pelo seu valor aditivo.</p> <p>3ª - Um sistema posicional é, ao mesmo tempo, muito menos transparente e muito mais econômico que um sistema aditivo.</p> |
|---|

A professora conclui que

- A) todas as afirmativas estão corretas.
- B) somente a 2ª afirmativa está correta.
- C) somente a 3ª afirmativa está correta.
- D) as afirmativas 2ª e 3ª estão corretas.
- E) somente a 1ª afirmativa está correta.

39. Vergnoud (1995), em Carraher, Carraher & Schliemann, no texto sobre “cultura matemática e modelos matemáticos”, propõe uma abordagem sobre os estudos dos conceitos, apresentando nele três aspectos. Esses aspectos são

- A) objetivos-obstáculos; os invariantes e a questão da simbolização.
- B) conjunto de situações; os invariantes e a questão da simbolização.
- C) heurística; objetivos-obstáculos e os invariantes.
- D) heurística; os invariantes e os objetivos-obstáculos.
- E) conjunto de situações, os invariantes e os objetivos-obstáculos.

40. Numa sala de aula de matemática, a professora cede a cada aluno três dados. Em seguida, pede que os enfileire e conte o número de faces. Passados alguns minutos, ela observou que havia três respostas: 11, 13 e 15. Numa análise com um grupo de professoras, chegou-se a construir três afirmativas:

- 1ª - Não há uma compreensão semântica, por parte dos alunos, de um modo geral, do termo **enfileirar**. Por isso, a operação adição das faces teve como resultado os três valores distintos.
- 2ª - Sob o ponto de vista da conceituação de significado dado pelo aluno, quanto à lógica de construção do problema e à arrumação dos dados, todas as respostas estão corretas.
- 3ª - Há duas entre as três respostas em que o termo **enfileirar** tem significados diferentes. Sendo assim, justificam-se essas duas respostas como sendo aceitáveis dentro da lógica de construção do problema.

Dentre essas afirmativas, pode-se dizer que

- A) todas estão corretas.
- B) somente a 2ª está correta.
- C) a 1ª e a 3ª estão corretas.
- D) a 2ª e a 3ª estão corretas.
- E) nenhuma está correta.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

41. A ocupação do território pernambucano em função das atividades econômicas é tema de uma aula para o ensino fundamental. O relato de como ocorreu a conquista do interior da capitania, a partir dos rios da região, que funcionaram como verdadeiros corredores de penetração, é uma exposição em que se deve ressaltar para o aluno as seguintes relações:

- I. Condições naturais X atividades econômicas.
- II. Necessidades humanas X atividades econômicas.
- III. Atividades econômicas X povoamento.
- IV. Melhoria da qualidade de vida X crescimento populacional.

Estão corretas

- A) somente I e II.
- B) somente II e III.
- C) somente II e IV.
- D) somente III e IV.
- E) todas.

42. Sobre o Trabalho com o eixo tempo no estudo da História, analise as seguintes proposições:

- I. É necessário esclarecer que as marcações e as ordenações do tempo, por meio de calendários, são uma construção que pode variar de uma cultura para outra.
- II. A ordenação de seqüências de fotos ou figuras do ser humano, de uma planta ou de um animal, nas diferentes etapas da sua vida, é um exercício que propicia aos alunos lidar com o tempo de uma maneira concreta.
- III. Em história, considera-se a dimensão do tempo que predomina como ritmo de organização da vida coletiva, ordenando e seqüenciando, cotidianamente, as ações individuais e sociais.
- IV. “A história procura estudar o homem através dos tempos, nos diferentes lugares em que tem vivido”.

Assinale a alternativa que apresenta as proposições corretas.

- A) Apenas I, II e III.
- B) Apenas II, III e IV.
- C) Apenas I, III e IV.
- D) Apenas I, II e IV.
- E) Todas.

43. Em uma situação de ensino-aprendizagem, o professor deve trabalhar relações temporais, objetivando

- I. explicar que o estudo do passado busca dar sentido aos questionamentos e dúvidas do presente.
- II. fazer o aluno perceber que o estudo da História é já uma prática do seu cotidiano.
- III. mostrar que o estudo do passado nos aliena do presente, provocando mudanças nas relações sociais.
- IV. explicar que o caminho para o ensino da História em qualquer tempo, objeto de estudo, deve ser o da curiosidade e o do interesse livre.

Estão corretas

- A) apenas I, II e III. B) apenas II, III e IV. C) apenas I, II e IV. D) apenas I, III e IV. E) todas.

44. “É construindo a noção de identidade regional e nacional que o aluno se entenderá como sujeito de direitos e deveres, capaz de interferir e modificar a realidade que o cerca.”

Uma das situações abaixo não contribui para a obtenção deste objetivo. Assinale-a.

- A) Trabalhar ordenação temporal, relacionando sempre a história local e regional à nacional ou internacional.
B) Comparar sociedades e coletividades diversas para identificar em diferenças e semelhanças, os conflitos e as contradições que encerram.
C) Posicionar-se pessoal e criticamente sobre os fatos, as ações e os embates que marcam a seqüência histórica em estudo.
D) Reconhecer que não existe relação entre passado e presente, porque o processo histórico é estático.
E) Somar aos conhecimentos teóricos adquiridos sua experiência pessoal.

45. “O processo de ação e interação dos agentes sociais ao longo de períodos de tempo corresponde ao método histórico. No trabalho de ensino e aprendizagem, a aquisição do método histórico deve ser efetivada a partir da compreensão de alguns elementos importantes”: (Daniel H. de Medeiros)

Sobre eles, analise as afirmativas abaixo.

- I. O nosso presente vivido irá compor a História de amanhã assim como a História de hoje é constituída de muitos presentes que agora pertencem ao passado.
- II. A organização de nossa sociedade assim como todos os elementos da cultura, da política, da economia, das artes nem sempre se constituíram da maneira como hoje conhecemos e também não continuará assim para sempre.
- III. Um processo histórico não é homogêneo, ou seja, não produz o mesmo resultado para todos.
- IV. O aluno, no presente, volta-se a outro tempo, para compreender em que situação e condições as sociedades se organizaram, para satisfazerem suas necessidades e expressarem sua cultura, seu imaginário, sua forma de vida cotidiana e sua organização social.

Estão corretas

- A) somente I, II e III. B) somente I, II e IV. C) somente II, III e IV. D) somente I, III e IV. E) todas.

46. “Os referenciais geográficos de orientação são definidos a partir dos movimentos da Terra. Seu entendimento exige grande capacidade de abstração como coordenar o movimento de rotação da Terra com o movimento aparente do sol e a resultante sucessão de dias e noites.”(Almeida e Passini. Pág.42)

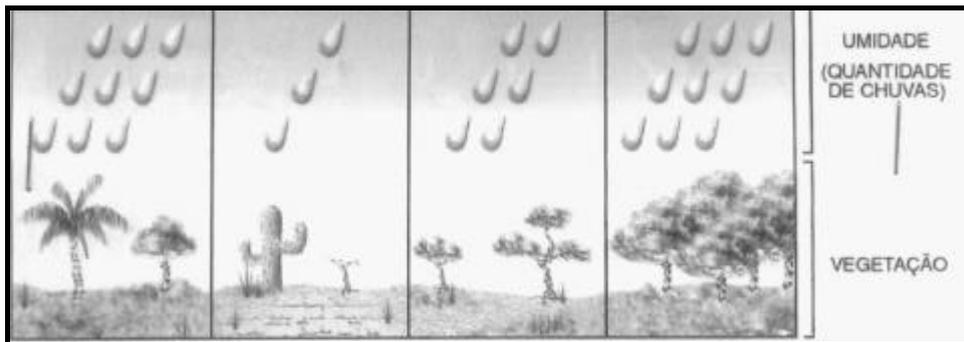
Em relação ao texto, analise as seguintes afirmativas.

- I. O leste (nascente) só pode ser ensinado como o lugar onde o sol nasce. E o oeste (poente), como o lugar onde o sol se esconde.
- II. O leste e o oeste são pontos de entrada da Terra na luz e/ou sombra do lugar onde o sujeito se encontra, sendo observáveis pela presença ou pela ausência do sol.
- III. O leste e o oeste não são pontos, são antes o sentido de que se pode tomar indo em direção do surgimento da luz ou da sombra, considerando o sentido do movimento de rotação da Terra que se faz de oeste para leste.

Está(ao) incorreta(s)

- A) apenas I. B) apenas II. C) apenas II e III. D) apenas I e II. E) apenas I e III.

47. Observe o desenho abaixo que apresenta as características das sub-regiões do Nordeste brasileiro no sentido leste-oeste.



Fonte: Elian Alabi Lucci, 2000.

A ordem correta é

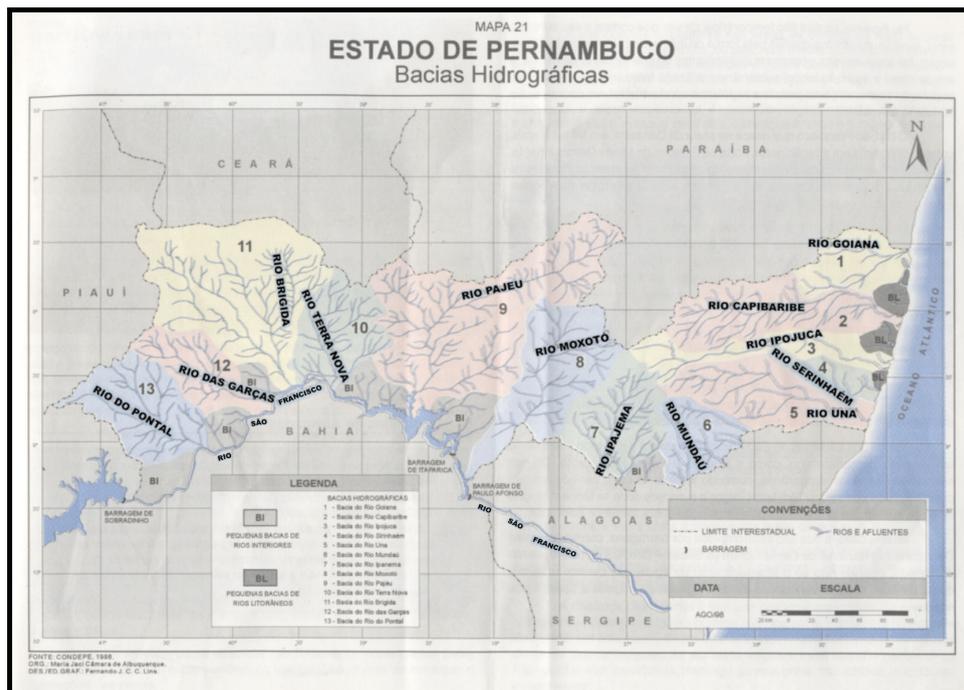
- A) Meio-Norte, Agreste, Zona da Mata e Sertão.
- B) Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte.
- C) Agreste, Zona da Mata, Sertão e Meio-Norte.
- D) Zona da Mata, Meio-Norte, Sertão e Agreste.
- E) Meio-Norte, Sertão, Agreste e Zona da Mata.

48. As relações espaciais topológicas elementares começam a ser estabelecidas pela criança desde o nascimento. “São as relações espaciais que se estabelecem no espaço mais próximo, usando referenciais elementares como: dentro, fora, ao lado, na frente, trás, perto, longe, etc. Não são consideradas distâncias, medidas e ângulos.” (Almeida e Passini. Pág.31)

O professor de geografia das séries iniciais do Ensino Fundamental I deve considerar a percepção espacial desenvolvida nas crianças, exceto

- A) as relações espaciais topológicas elementares não envolvem referenciais preciosos de localização, embora seja a base para o trabalho sobre o espaço geográfico e cartográfico.
- B) as localizações são, portanto, contínuas, e o espaço forma um todo.
- C) a criança percebe que os objetos vizinhos são percebidos no mesmo plano, próximos, contíguos.
- D) a percepção da criança de cada elemento e sua relação com os demais leva à relação de envolvimento, que pode ser percebida em uma, duas ou três dimensões.
- E) as relações topológicas espaciais se processam na criança na seguinte ordem: vizinhança, envolvimento, separação, ordem e continuidade.

49. Trabalhando o conteúdo Hidrografia de Pernambuco, observemos o mapa abaixo.



Fonte: Lúcia de Souza, 1992.

Podemos identificar e analisar que

- I. o rio São Francisco serve em grande parte do seu curso de linha divisória entre os Estados de Pernambuco e a Bahia. Separa a Bahia e Sergipe de Alagoas, até desembocar no Oceano Atlântico.
- II. o rio São Francisco tem vários afluentes, como Brígida, Pajeú e Ipanema.
- III. a foz do rio Goiana localiza-se na divisa de Pernambuco com a Paraíba.
- IV. devido à localização geográfica, o rio Capibaribe é um rio totalmente perene.

Sobre as afirmativas, estão corretas

- A) apenas I e II. B) apenas I e III. C) apenas II e IV. D) apenas II, III e IV. E) apenas I, II e IV.

50. Em Pernambuco, encontramos uma paisagem com acentuados contrastes naturais e problemas naturais e socioambientais.

Sobre esse assunto, analise as alternativas e assinale a incorreta.

- A) O clima da Zona da Mata é quente e úmido, enquanto o do Sertão é semi-árido.
B) O Agreste é uma área de transição apenas entre a Mata Norte, por apresentar um índice pluviométrico menor que a Mata Sul.
C) A caatinga hiperxerófila é constituída, predominantemente, de áreas mais secas do semi-árido pernambucano.
D) As formações vegetais de praias correspondem a um tipo de vegetação rasteira sobre solos arenosos.
E) Os manguezais localizam-se entre as áreas de contato da água salgada oceânica com a água doce dos rios.